

**Discurso para o Dia da FCUP 2014**  
**Sebastião Feyo de Azevedo, em 8 de outubro de 2014**

Senhor Diretor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, meu caro Professor António Fernando Silva

Senhor Presidente do Conselho de Representantes da FCUP

Senhor Presidente do Conselho Científico

Senhor Presidente do Conselho Pedagógico

Demais membros dos órgãos de gestão da FCUP

Senhor Professor Henrique Leitão, ilustre conferencista convidado

Senhor Presidente da Associação de Estudantes da FCUP

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhores diretores das unidades orgânicas e seus representantes

Digníssimos membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Senhor Provedor

Prezados docentes, investigadores e colaboradores da FCUP

Caros diretora e diretor dos serviços autónomos

Caros estudantes e antigos estudantes

Autoridades aqui presentes

Senhor Presidente da Administração da Fundação Eng.º António de Almeida, Senhor Dr. Fernando Aguiar Branco

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos, saudando em particular o Diretor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Professor António Fernando Silva.

Permito-me singularizar, com muito respeito e afeto, a Senhora Professora Doutora Maria Fernanda Cabral, que gosto sempre muito de rever, minha professora de Química Analítica há alguns poucos anos, mais precisamente há 45 anos. Lembro, com o romantismo que o tempo traz às nossas boas memórias, as aulas práticas no laboratório Professor Ferreira da Silva, em particular os trabalhos associados à 'famosa Marcha dos Iões', acrescento porque a

distância no tempo isso me permite, não de ‘muito boa memória’ para os estudantes, dadas as dificuldades que encerravam.

Quero ainda cumprimentar o Senhor Professor Henrique Leitão, estimado companheiro de actividades no Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, em que pude ver muita consonância de ideias e valores universitários, que nos deu a honra de ser o orador convidado do Dia da FCUP e nos ofereceu uma notável conferência.

Também, em nome da Universidade do Porto, desejo neste momento expressar o nosso reconhecimento aos colaboradores da FCUP que se aposentaram. É de inteira justiça homenagear todas estas pessoas que dedicaram boa parte das suas vidas à FCUP e à Universidade do Porto, contribuindo assim para o progresso da Universidade.

Finalmente, uma palavra de felicitação para os estudantes da FCUP distinguidos com prémios escolares, bem como para os mestres e doutorados que receberam os seus diplomas.

De igual modo me associo à homenagem ao doutorado da FCUP distinguido com o Prémio Eng. António de Almeida, o doutor Filipe Pinto que desenvolveu o seu trabalho no IBMC. Este exemplo de hoje na FCUP, associado a tantos outros, de outras Faculdades, revela bem que a Universidade do Porto não se exime ao reconhecimento público dos que revelam esforço, competência e dedicação acrescidos no cumprimento das suas funções académicas.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É um gosto e uma honra participar no Dia da FCUP, neste dia o 103.º Aniversário.

Os Dias das Faculdades da UP são importantes cerimónias, de inequívoco simbolismo institucional. Esta cerimónia de hoje tem justamente como desígnio promover o espírito de pertença à FCUP, à Universidade do Porto e à sua comunidade académica. A Universidade do Porto não é apenas um espaço de transmissão, produção e aplicação de conhecimentos. A Universidade do Porto é um espaço de formação integral, no que se inclui a componente fundamental da convivência social, determinante para o desenvolvimento individual de quem a ela pertence. Isto significa que, para lá da actividade do quotidiano, mais ligada ao concreto e material do trabalho, por mais importante que seja, cada um de nós deve contribuir para a consolidação do espírito de comunidade académica da Universidade do Porto enquanto território de socialização, intervenção cívica e crescimento intelectual. E, os Dias das Faculdades, neste concreto o Dia da FCUP, são fundamentais nesta nossa vivência universitária.

Neste caso especial em que pela primeira vez como Reitor participo nesta celebração, não esqueço certamente, nunca esqueço, a ligação afectiva para a vida que tenho a esta Faculdade, porque foi pela porta da FCUP que entrei na Universidade em 1968, porque foi na FCUP que adquiri as bases de visão e método científico que, assim o creio, me têm

acompanhado ao longo da vida e tiveram uma influência decisiva no meu percurso universitário e profissional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A FCUP está no cerne da história da Universidade do Porto. As raízes da Universidade remontam ao século XVIII, mais concretamente às escolas técnico-científicas sediadas nesta cidade. Em 1803, foi criada a Academia Real da Marinha e Comércio da Cidade do Porto que, após profunda remodelação, deu origem, em 1837, à Academia Politécnica. Ora esta última escola está na génese da prestigiada tradição científica portuense, que se consolidou em dois séculos e atingiu patamares de excelência, justamente com a FCUP.

Convém ter presente que à data da sua constituição, em 22 de março de 1911, a Universidade do Porto foi estruturada em apenas duas faculdades: Ciências e Medicina. Este facto histórico diz bem da importância que as ciências exatas e naturais tinham já nessa época, no ensino superior, importância essa que se consolidou e expandiu ao longo do tempo.

A FCUP tem sabido valorizar e dignificar a Universidade do Porto. Em 103 anos de história, esta Faculdade evoluiu no sentido de um ensino de maior qualidade e mais interdisciplinar, no sentido de uma produção científica crescente, sofisticada e internacionalmente competitiva, no sentido de uma valorização do conhecimento traduzida em investigação aplicada, inovação e transferência de tecnologia, no sentido de uma maior capacidade de afirmação e cooperação internacionais, e, também, no sentido de numa governação que preza a eficácia, a transparência e a otimização de recursos.

Hoje, a Faculdade caracteriza-se pela interdisciplinaridade do seu ensino e investigação, interdisciplinaridade essa que tem contribuído significativamente para a excelência, dimensão internacional e aplicabilidade económica das atividades científicas que desenvolve.

Deve salientar-se que a FCUP reúne unidades de I&D+i de grande capacidade científica e qualidade reconhecida internacionalmente. Algumas dessas unidades estão sediadas no campus da Faculdade, outras são unidades parceiras. Os docentes e investigadores da FCUP podem por isso desenvolver o seu trabalho num conjunto vasto e reputado de unidades de investigação, como o Centro de Matemática, o Centro de Astrofísica, o CIBIO, o CIIMAR, o IBMC/INEB, o LEDEM, entre outros institutos de igual relevância científica. Por outro lado, os estudantes da FCUP têm a oportunidade de se iniciar na atividade científica num ecossistema de excelência, proporcionado justamente por todas estas unidades de investigação.

Merece ainda ser louvado o esforço da FCUP para contribuir cada vez mais fortemente para o desenvolvimento socioeconómico do país. Há uma vontade de fomentar o progresso não apenas pela via do ensino e da formação, mas também através de atividades de interface com

a sociedade. E essa interface passa pela prestação de serviços à comunidade, por parcerias com empresas e pela transferência de conhecimento especializado.

A relação da FCUP com a comunidade é consubstanciada também por iniciativas nas áreas da arte, da museologia e da divulgação científica. É sabido que a Faculdade dispõe de vasto e valioso património, cujo acesso público tem vindo a ser facilitado em colaboração com a Reitoria da Universidade. Falo por exemplo do Fundo Antigo, do Museu de História Natural, da Casa Andresen, do Observatório Astronómico Prof. Manuel de Barros ou do Instituto Geofísico, que reúnem acervos, equipamentos e espaços físicos de grande importância histórico-científica.

A Universidade do Porto há muito que vem trabalhando no sentido de promover o conhecimento do seu passado histórico, facilitando o acesso da comunidade ao património material e imaterial que a nossa instituição encerra. É neste quadro motivacional que se insere o compromisso da Universidade do Porto com a atividade museológica, à luz de uma estratégia de preservação, valorização e divulgação do seu património histórico.

Para nós, uma instituição que não preserve e trate com desvelo o seu passado não pode ambicionar ter um grande futuro. A consciência histórica permite a uma entidade perceber a sua representação social em diferentes contextos de espaço e de tempo, condição decisiva para que, a partir de referências passadas, se defina um rumo coerente de desenvolvimento futuro.

Por tudo isto, a Universidade do Porto tem um grande orgulho na sua Faculdade de Ciências. Temos consciência do que significa para o cumprimento da missão da Universidade a massa crítica, a qualidade formativa, a capacidade de investigação e o potencial de interface que a FCUP encerra. Como tal, vamos continuar a trabalhar com a Faculdade para que ela tenha as condições essenciais ao êxito da sua função pedagógico-científica e da sua função cultural.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, Meus caros estudantes,

Estamos a comemorar o Dia da FCUP, mas realmente, estando no início do ano lectivo 2014-2015, penso ser adequado dirigir umas palavras aos estudantes desta Faculdade e, entre estes, aos que agora ingressam na Universidade do Porto. Começo pois por dar as boas-vindas aos novos estudantes da FCUP e por desejar a toda a comunidade estudantil desta Faculdade um ano letivo pleno de realizações pessoais, sucessos académicos e momentos felizes.

Devo dizer aos estudantes da FCUP que um diploma desta Faculdade é uma garantia de conhecimento avançado e capacidade científica, de preparação técnica. Nos seus mais de 100 anos de história, a FCUP adquiriu um capital de prestígio pedagógico e científico que extravasa as fronteiras do país. A comunidade científica, os decisores públicos, as empresas,

as instituições e a sociedade civil olham para a FCUP como uma instituição académica de referência. Reconhecem na FCUP a sua capacidade para formar quadros altamente especializados, para produzir novo conhecimento científico, para desenvolver investigação com valor económico e para prestar relevantes serviços à comunidade.

A Universidade do Porto espera corresponder às expectativas pessoais e académicas dos seus estudantes, estando disposta a fazer todos os esforços necessários para que tal aconteça. À semelhança de anos letivos anteriores, a Universidade do Porto vai proporcionar à sua comunidade estudantil um ensino de qualidade, investigação científica de excelência, acompanhamento social, oportunidades de mobilidade internacional, parcerias com empresas, atividades de inovação e apoios ao empreendedorismo. Estes são alguns dos compromissos que reiteradamente assumimos com os nossos estudantes e que, para o presente ano letivo, voltamos a estabelecer como prioridades.

A Universidade do Porto assegura excelentes condições de realização pessoal e académica à sua comunidade estudantil. Contudo, cabe a cada um dos estudantes construir o seu futuro. Frequentar uma universidade exige esforço intelectual, motivação interior, vontade de aprender, curiosidade científica e capacidade de trabalho. Imbuídos deste espírito, os estudantes da FCUP vão certamente cumprir os seus objetivos académicos e ganhar competências que lhes permitam realizar-se pessoal, profissional e civicamente.

Aproveito para apelar ao bom senso, tolerância e contenção dos estudantes na celebração das tradições académicas, em particular na praxe. Não pretendo, de modo algum, atingir iniciativas que visem a integração dos novos estudantes. Mas creio ser um dever de todos procurar que as tradições académicas sejam cumpridas com urbanidade, civismo e respeito pela integridade física e moral dos estudantes. Como Reitor, certamente que em sintonia e articulação com os representantes estudantis, tudo farei para que a integração dos novos estudantes se faça sem excessos ou abusos.

Neste ano letivo, a Universidade do Porto voltou a receber mais de quatro mil novos estudantes, registando a mais alta taxa de preenchimento de vagas do ensino superior público português, 96%, na 1.<sup>a</sup> fase do concurso nacional de acesso, tendo estabilizado em 97,5% no fim da segunda fase. À semelhança dos anos letivos anteriores, a Universidade do Porto foi a instituição mais procurada, em primeira opção, pelos candidatos à 1.<sup>a</sup> fase do concurso nacional. No cômputo geral, mais de 25% dos candidatos do ensino superior público universitário escolheu a Universidade do Porto como primeira opção.

Sublinho a propósito que, neste ano letivo de 2014-2015, a Universidade do Porto é novamente responsável pelos dois cursos com as classificações mais elevadas de ingresso no ensino superior. Aliás, pertencem à Universidade do Porto três dos cinco e dez dos vinte e cinco cursos com as classificações de ingresso mais altas do país.

Estes números são reveladores do capital de prestígio alcançado pela Universidade do Porto, bem como do grau de exigência no acesso aos seus cursos. Podemos afirmar que a Universidade do Porto recebeu, uma vez mais, alguns dos melhores alunos do ensino secundário português e neste sentido o que de mais promissor temos entre a nossa juventude.

Também neste ano letivo, a Universidade do Porto espera ser frequentada por quase 4 mil estudantes e investigadores estrangeiros, número que representa 12,5% de toda a comunidade académica. Mais de 1.100 estudantes estrangeiros ingressaram já neste primeiro semestre na Universidade do Porto, através de programas internacionais de mobilidade, como o Programa Erasmus. A estes estudantes dos cinco continentes somam-se ainda cerca de 2 mil estudantes e investigadores internacionais que já se encontram na Universidade a frequentar um curso ou a desenvolver a sua atividade científica.

O ano letivo de 2014-2015 afigura-se pródigo em desafios para as instituições portuguesas do ensino superior, que se vêem novamente tolhidas por fortes restrições financeiras e muitas exigências burocráticas. Na Universidade do Porto tão adverso cenário terá de ser amenizado por uma gestão responsável e sobretudo pela tenacidade, determinação e espírito de sacrifício da sua comunidade académica, à qual muitos de vós pertencem.

Espera-se de resto um forte contributo da FCUP e da sua comunidade académica para que, no ano letivo de 2014-2015, a Universidade do Porto prossiga a sua rota de crescimento. Enquanto escola de referência no ensino e na investigação em ciências, a FCUP vai seguramente contribuir para o bom desempenho da Universidade do Porto nas suas principais áreas de atividade, contrariando assim os ventos agrestes que fustigam quer o ensino superior português, quer o país no seu todo.

É preciso preservar o sentimento de pertença à Universidade e fomentar e fortalecer a cooperação dentro da comunidade académica e entre as diferentes unidades orgânicas. Da dinâmica de agregação e colaboração interna que a Universidade revelar depende, em boa medida, a capacidade da instituição para fazer face aos inúmeros desafios que a conjuntura económica e a competitividade global colocam ao ensino superior.

A coesão interna e a união de esforços são fundamentais para gerar uma massa crítica forte, na qual possamos alicerçar a nossa capacidade para competir internacionalmente, particularmente no quadro do Programa Horizonte 2020. De resto, com a investigação de qualidade e em múltiplas áreas que hoje se desenvolve na Universidade do Porto podemos promover um profícuo diálogo interdisciplinar, condição essencial ao avanço científico. Importa, portanto, criar rotinas de colaboração e de sinergia interna que proporcionem o cruzamento de competências, conhecimentos e experiências. Objetivo que é incompatível

com a existência de pequenos feudos e com uma visão concêntrica do funcionamento das instituições.

Com um esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto tem razões acrescidas para encarar o futuro com esperança. É aliás nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e que se abrem janelas de oportunidade aos que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente – como é o nosso caso. É minha convicção que a Universidade do Porto vai encontrar a energia necessária para ultrapassar os obstáculos, ao invés de se acomodar à rotina dos dias ou de se conformar com as vicissitudes do momento.

Em 2014-2015, a Universidade do Porto espera ultrapassar as contingências nacionais e internacionais aprofundando o seu plano estratégico. Isto significa que vamos continuar a apostar num ensino de excelência, numa produção científica competitiva, na internacionalização da instituição e na transferência de conhecimento para o tecido socioeconómico. Simultaneamente, a Universidade do Porto não deixará de adotar uma gestão rigorosa dos seus recursos, tomando as medidas necessárias para diminuir as despesas e aumentar as receitas.

Estou certo de que a Universidade do Porto vai continuar a cumprir cabalmente a sua missão institucional. Contamos com o esforço de todos para que a nossa Universidade se continue a notabilizar pela elevada qualidade do seu ensino, investigação científica, oferta cultural e inovação empresarial.

Muito obrigado.

08 de outubro de 2014

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP)

Sebastião Fayo de Azevedo, Reitor